Bancários
bancariosbahia.org.br
Filiado à CTB
FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

**Edição Diária 8746** | Salvador, segunda-feira, 20.11.2023

**Presidente** Augusto Vasconcelos

**CONSCIÊNCIA NEGRA**

# Símbolo da resistência

O Dia da Consciência Negra, celebrado hoje, reacende o debate sobre a importância do combate ao racismo. Apesar dos 135 anos da lei que deu fim à escravidão, ainda é muito presente no Brasil, manifestado pela falta de oportunidades para pessoas negras, por baixa remuneração, pelas tentativas de apagamento da cultura e da participação africana na construção da nação. Páginas 2 e 3

O BANCÁRIO www.bancariosbahia.org.br • Salvador, segunda-feira, 20.11.2023


# No Brasil, a resistência tem cor

O 20 de novembro simboliza a luta por igualdade e direitos

WILLIAM OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

**NO RAIAR** do século XXI, a escravidão ainda paira sobre a vida da população negra, apesar das correntes terem cedido lugar a grilhões sociais. Em meio a uma suposta liberdade, as feridas da injustiça ancestral continuam a sangrar, manchando os pilares da sociedade com a tinta da desigualdade.

Neste 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, não se pode perder de vista que, para muitos negros, as ruas tornaram-se campo de batalha onde a cor da pele é sentença. Relatos angustiantes emergem das sombras da brutalidade policial, onde vidas negras são ceifadas em confrontos marcados pela desproporcionalidade e impunidade.

Os dados reforçam. Em 2022, mais de 87% dos mortos pela polícia eram negros, aponta a Rede de Observatórios da Segurança. O fato não é isolado. Acontece ano após ano. Em 2021, cerca de 65% das vítimas eram negras.

Nos corredores das instituições de ensino, a igualdade de oportunidades permanece como miragem. Apesar de representar 56,1% da população, os negros ocupam apenas 48,3% das vagas nas faculdades públicas e privadas. No ensino médio, seis em cada 10 conseguem concluir.

Não para por aí. O acesso à saúde é marcado por obstáculos que refletem séculos de negligência. O risco de uma criança negra morrer antes dos 5 anos por causas infecciosas é 60% maior do que o de uma branca, por exemplo.

O mundo do trabalho, longe de ser terra de oportunidades igualitárias, reflete paisagem árida para os negros. Discriminação na contratação e falta de mobilidade social pintam um quadro sombrio. A ascensão é muitas vezes bloqueada por barreiras, perpetuando o ciclo de pobreza que assola comunidades inteiras.

No entanto, em meio às cinzas da adversidade, a resistência floresce. As vozes que vêm dos guetos contam histórias de resiliência. Movimentos sociais erguem-se em busca de justiça, exigindo mudanças para construir um futuro em que a igualdade não seja um sonho distante.

Maioria dos brasileiros, os negros ainda enfrentam muitas dificuldades em um país marcado pelo racismo estrutural

## Mais resiliência em tempos de retrocesso

**NOS** últimos anos, líderes de extrema-direita em diversas partes do mundo tentaram desmoralizar as conquistas do negro. No cenário brasileiro, manifestações contrárias aos debates sobre o racismo tonaram-se recorrentes, acompanhadas por ações deliberadas para obstruir medidas contra a discriminação racial.

Contrariando a trajetória democrática, o governo Bolsonaro não apenas rejeitou o enfretamento ao racismo, como desqualificou as políticas de igualdade racial, desafiando a corrente social. O retrocesso se choca com uma caminhada que ganhou ímpeto desde o fim da ditadura civil-militar, quando a questão racial ascendeu como pauta central na vida brasileira.

A batalha do movimento negro é intrinsecamente ligada às dificuldades enfrentadas por uma população que, historicamente, se vê compelida a superar obstáculos. A expressão "se esforçar cinco vezes mais" ecoa uma realidade marcada por desigualdades.

Entretanto, apesar das adversidades, a resiliência negra é evidente. Organizações, lideranças e ativistas trabalham para conscientizar, combater estereótipos e pressionar por políticas que promovam a existência da população.

A força da cultura afro-brasileira e a celebração da identidade negra também desempenham papel de resistência e da construção de uma sociedade inclusiva.

## Desigualdades educacionais

**APESAR** do aumento absoluto do número de estudantes pretos e pardos, a queda na proporção nas universidades indica reversão preocupante da tendência de inclusão. A disparidade começa cedo.

Seis em cada 10 estudantes negros conseguem concluir o ensino médio, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Os dados são referentes aos anos entre 2012 e 2022.

Números preocupantes também no ensino superior. Dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) revelam que, apesar de representarem 56,1% da população brasileira, os negros ocupam apenas 48,3% das vagas nas faculdades.

## Maioria entre trabalhador escravo

**POR** quase quatro séculos, o Brasil teve as raízes econômicas entrelaçadas com a cruel prática da escravidão. Dos primeiros esforços de subjugar os povos indígenas à implacável exploração dos africanos trazidos à força, a mão de obra escrava foi à espinha dorsal de atividades do país, moldando um passado marcado por sofrimento e injustiça.

Os séculos passaram, mas a realidade mudou pouco. Eles foram maioria (83%) entre os resgatados em trabalho análogo à escravidão no primeiro trimestre deste ano, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego.

Os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) pintam um quadro desolador. Desde 2012, trabalhadores brancos desfrutam de renda média salarial 87,6% maior do que a dos negros. Metade dos empregadores são homens brancos, enquanto 60% dos informais são negros.

No recorte por cor ou raça, a desocupação no primeiro trimestre era de 11,3% entre os pretos, 10,1% (pardos) e 6,8% (brancos).

Negro é maioria entre os trabalhadores escravos

## Saúde negligenciada

**OS NEGROS** enfrentam um abismo no acesso a políticas públicas no Brasil. Embora a população afrodescendente tenha mais chances de desenvolver o câncer de próstata por questões genéticas, especialistas apontam que a vulnerabilidade social, as barreiras no acesso à saúde e as falhas nas campanhas de prevenção podem estar associadas a maior incidência do tumor entre os negros.

Na infância, o risco de adoecimento e morte também assusta. O risco de uma criança negra morrer antes dos 5 anos por causas infecciosas é 60% maior do que o de uma criança branca. Entre os adultos, as doenças crônicas, como diabetes e pressão alta, atingem a população negra de forma desproporcional. O diagnóstico tardio, reflexo do racismo estrutural, compromete gravemente a qualidade de vida.

Discriminação racial dificulta o acesso à saúde

SBBA - ARQUIVO

Negros e pardos representam apenas 24% do total da categoria bancária. Em números são 110 mil trabalhadores, 11,4% mulheres

## Bancos discriminam negros

**O MERCADO** de trabalho escancara a discriminação racial enfrentada pela população negral. Embora seja 56,1% dos brasileiros, é maioria entre os trabalhadores desprotegidos. Atuam sem carteira, por conta própria, em trabalho doméstico, ou como auxiliares e cuidadores. Entre os gêneros, 46,5% das mulheres vivem em uma dessas situações. Entre os homens negros o índice é de 45,8%.

No setor financeiro, o cenário não muda. Negros e pardos representam apenas 24% do total da categoria bancária. Em números são 110 mil trabalhadores, 11,4% mulheres. No recorte por salário, mais discriminação. Em 2021, a média das bancárias brancas era de R$ 8.812,11. Já a das pretas, de R$ 7.023,55.

O recorte por raça e gênero nos cargos de liderança também demonstra uma realidade preocupante. Os brancos ocupavam 75,5% das funções, contra 20,3% dos pretos e pardos. Já as mulheres pretas e pardas estavam em apenas 8,8% dos cargos de chefia em 2021.

O BANCÁRIO
Fundado em 30 de outubro de 1939.
Edição diária desde 1º de dezembro de 1989
Bancários bancariosbahia.org.br Fundado em 4 de fevereiro de 1933
Informativo do Sindicato dos Bancários da Bahia. Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria da entidade - Presidente: Augusto Vasconcelos . Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelmo Andrade.
Endereço: avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Centro, Salvador-Bahia. CEP: 40.060-000 - Fone: (71) 3329-2333 - Fax: 3329-2309 - www.bancariosbahia.org.br - imprensa@bancariosbahia.org.br
Jornalista responsável: Rogaciano Medeiros - Reg. MTE 879 SRTE-BA. Chefe de Reportagem: Rose Lima - Reg. MTE 4645 SRTE-BA. Editora: Ana Beatriz Leal - Reg. MTE 4590 SRTE-BA. Repórter: Renata Andrade - Reg. MTE 4409 SRTE-BA.
Estagiários em jornalismo: Paulo William e Angélica Alves. Projeto gráfico: Márcio Lima. Diagramação: André Pitombo. Impressão: Gráfica Imprima. Tiragem: 5 mil exemplares. Os textos assinados são de responsabilidade dos autores.

# Aos poucos, as conversas dão bons passos

## Banco sugere manter em 3,5% a contribuição

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O SAÚDE** Caixa, um patrimônio importante para os empregados e dependentes do banco, deve continuar cumprindo o papel de proteção à saúde dos beneficiários. Por isso, as negociações sobre o plano avançam aos poucos.

Na reunião de quinta-feira, a direção da empresa apresentou proposta de manutenção de 3,5% da contribuição do titular, com valor fixo de R$ 450,00 por dependente, mantendo o teto de 10%. Se for implantada, os dependentes passariam a arcar com 48% das despesas e os titulares com 52%. Ruim.

Entre os avanços obtidos em debates anteriores, estão a garantia do compromisso de incorporar as despesas de pessoal neste ano e o repasse de informações financeiras e atuariais do convênio a cada seis meses para os trabalhadores acompanharem o Saúde Caixa.

Vale destacar que atualmente o plano de saúde possui 286 mil usuários (128 mil titulares e 158 mil dependentes) que correspondem a 12% das receitas e por 41% das despesas.

Os bancários têm de continuar mobilizados até que seja renovado o acordo coletivo antes do fim da vigência do atual.

Quarta tem nova rodada de negociação sobre o ACT do Saúde Caixa

## SAQUE

*Rogaciano Medeiros*

**BEM ESTADISTA** A conversa por telefone com o presidente de Israel, Isaac Herzog, deixa claro que Lula não vai voltar atrás em ser mais incisivo na condenação às mortes de civis em Gaza. Ele prometeu total empenho pela libertação dos reféns em posse do Hamas, mas também cobrou o fim do massacre dos palestinos. Está certíssimo. A paz não se alcança com bombardeios até em hospitais.

**PAZ, SEMPRE** Só os inocentes úteis e os inúteis culpados, os tolos e os oportunistas, repetem o mantra sionista de que o "Brasil apoia o terrorismo". Canalhice. A posição brasileira nos conflitos do Oriente Médio sempre foi bem clara: fim das hostilidades, dois Estados independentes e construção da paz. Posição diplomática coerente, ao nível da assumida na guerra da Ucrânia.

**PELA DEMOCRACIA** A decisão da Justiça de Santa Catarina, de devolver o mandato da vereadora Maria Tereza Capra (PT), cassada vergonhosamente pela Câmara Municipal de São Miguel do Oeste, por ela ter denunciado infiltração nazista em ato de apoio a Bolsonaro, é uma notícia alvissareira para a afirmação da democracia, em um Estado onde o fascinazismo tem grande influência.

**ESTÁ VACILANDO** Difícil entender, até porque ninguém fala nada e Lula não gosta de tocar no assunto, o motivo de até agora ele não ter indicado o novo PGR, tampouco quem vai substituir Rosa Weber no STF. A demora só faz elevar a pressão e agravar as disputas na base do governo, além de não contribuir para o processo de restabelecimento pleno do Estado democrático de direito.

**BOA PERGUNTA** Nas redes sociais, entre os comentários sobre a decisão do procurador do Ministério Público do Rio, Alexandre Murilo Graça, de pedir a prisão do *youtuber* Thiago dos Reis, sob a alegação de ter cometido "crime contra a honra" do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), um em especial chama atenção: "E ele tem?". Quem souber que responda.

# Empregados da Caixa beneficiados com a CGPAR 49

**A RESOLUÇÃO** 49 da CGPAR (Comissão de Governança e de Administração de Participações Societárias da União), publicada recentemente, afasta a imposição da relação de custeio 50x50 para os planos de saúde de empresas estatais.

Embora engesse a negociação 70x30 para novos acordos, a medida libera a renovação dos atuais da forma como foram acordados. Portanto, a direção do banco pode continuar responsável por 70% das despesas do convênio médico e os empregados, 30%.

Uma boa notícia e um empecilho a menos nas negociações sobre a renovação do ACT do Saúde Caixa. A CGPAR 49 alterou o artigo 7º da resolução 42, que limitava o custeio das estatais a 50%.

A recente mudança estabelece que as cláusulas dos acordos ou convenções coletivas em vigor antes da data de publicação da resolução 49 poderão ser reproduzidas nos novos documentos firmados.

Mas, embora beneficie os empregados da Caixa, impede que outros trabalhadores de estatais fechem acordos com custeio definido na proporção de 70x30. As entidades das empresas atingidas pelas medidas querem avançar na negociação para propor alternativas que reduzam o impacto financeiro do plano de saúde no orçamento familiar. Aposentados e pensionistas são os mais afetados pela resolução herdada do governo Bolsonaro.